

Quarta-feira, 7 de Novembro de 2012
Ano XVIII - Edição N.: 4188
Poder Executivo

URBEL APRESENTA RESULTADOS DO TRABALHO PREVENTIVO EM ÁREAS DE RISCO PARA VOLUNTÁRIOS DOS NUDEC

A Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel) apresentou na última semana para 78 voluntários de Núcleos de Defesa Civil (Nudec) o balanço de ações preventivas realizadas pelo poder público nas áreas de risco de deslizamento de encosta e solapamento de margens de córregos das vilas e favelas. A atividade faz parte da Operação Pente Fino, desenvolvida nas comunidades logo antes do período chuvoso com a finalidade de alertar e orientar a população dos locais mais propícios a acidentes.

Foi apresentada aos voluntários presentes a equipe de técnicos que integram a Diretoria de Manutenção e Área de Risco da Urbel. Em seguida, a diretora e geóloga Isabel Volponi pontuou alguns dos principais resultados obtidos pelo trabalho preventivo do Programa Estrutural em Área de Risco (Pear) nas áreas de interesse social.

Segundo ela, de 2009 a 2012 o Pear realizou 24.324 vistorias em moradias de áreas de risco nas vilas, erradicou a situação de risco alto e muito alto que ameaçava 1.514 edificações e removeu 754 famílias de locais instáveis. Volponi acrescentou que o número de edificações em situação de risco alto e muito alto também foi reduzido, de 3.789, em 2009, para 2.761 atualmente.

Já a supervisora de Gestão Comunitária da Urbel, Luciana Nara Morais, assinalou as principais ações desenvolvidas pela Operação Pente Fino neste ano. Disse que já foram distribuídas cerca de 4 mil cartilhas educativas, instaladas 80 faixas informativas e divulgadas mensagens de conteúdo preventivo para o período chuvoso em motocicletas com som em 19 vilas. “Também divulgamos dicas e os telefones de vistorias da Urbel e Defesa Civil no Jornal do Ônibus”, informou. De acordo com a Urbel, hoje existem 47 Núcleos de Defesa Civil organizados, abrangendo 54 vilas e favelas e com um total de 413 voluntários cadastrados.

Um momento de descontração ocorreu com a apresentação da esquete “Cheiro de Chuva” do grupo Estação Teatral (foto abaixo). A dupla de atores arrancou risos e muita atenção dos presentes ao tratar os graves problemas das áreas de risco de forma lúdica e humorística. De acordo com Isabel Volponi, a esquete já foi apresentada em algumas escolas de vilas, atraindo a atenção de alunos, professores e pais.

As próximas atividades dos Nudec já estão programadas. Amanhã acontece uma visita às dependências da Coordenação Municipal de Defesa Civil (Comdec) e um encontro dos voluntários com a Urbel para a apresentação dos resultados do Diagnóstico Participativo será realizado no dia 1º de dezembro.

Sábado, 13 de Outubro de 2012
Ano XVIII - Edição N.: 4173
Poder Executivo

EQUIPES OPERACIONAIS DE ÁREAS DE RISCO HIDROLÓGICO E GEOLÓGICO PASSAM POR TREINAMENTO PARA ATUAR DURANTE O PERÍODO CHUVOSO NA REGIÃO NORTE

Com o objetivo de preparar a equipe para o atendimento das ocorrências na região no período chuvoso, a Regional Norte realizou na terça-feira, dia 9, um treinamento das equipes operacionais de áreas de risco hidrológico e geológico. Cerca de 60 profissionais participaram

do encontro que contou com a participação do Coordenador da Defesa Civil (Comdec), o coronel Alexandre Lucas, da gerente de Gestão de Riscos Naturais, Cristina Lourenço, e da supervisora de Gestão Comunitária da Urbel, Luciana Nara.

De uma forma simples e didática, Alexandre Lucas apresentou o Sistema Municipal de Defesa Civil e elogiou a atuação das equipes da Regional Norte em eventos anteriores. Ao definir a responsabilidade e a estratégia de atendimento da Comdec, o coordenador enfatizou a natureza diversa dos desastres e a importância da participação de todas as pessoas no processo de atendimento. “A Defesa Civil não é um órgão. É um conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e, ainda, de reparo, que têm como objetivo reduzir os efeitos dos desastres e acolher as pessoas. Cada um de nós é importante nesta tarefa”. Ele lembrou também a necessidade de prevenir acidentes secundários, de trabalhar com a gestão por objetivos e com uma atuação sistêmica.

Na segunda etapa da reunião, a gerente Cristina Lourenço apresentou os avanços do Centro de Informação e Alerta de Chuva, da Prefeitura de Belo Horizonte. O órgão promove a integração dos dados disponíveis nas áreas de meteorologia, climatologia e hidrologia e busca integrar as ações de prevenção e preparação a riscos naturais e desastres no município com vistas a subsidiar a mobilização de recursos. De acordo com Cristina Lourenço, o centro conta com 14 pluviômetros, 42 estações hidrometeorológicas e nove pontos de coleta de chuva manuais.

Todo este aparato possibilita informar às equipes de mobilização a ocorrência de chuva forte, granizo, rajadas de vento, raios e inundações em áreas distintas da cidade. “Sempre que o índice pluviométrico for superior a 20mm emitiremos um alerta para as equipes de área de risco”, afirmou.

Pear

O treinamento abordou também o fluxo do Programa Estrutural em Áreas de Risco, desenvolvido pela Urbel. A supervisora Luciana Nara apresentou como é desenvolvido o Plano de Assistência Técnica em Área de Risco (Pear), que atua nas áreas física e social, prestando atendimento contínuo às famílias moradoras de áreas de risco geológico em BH. Durante todo o ano é feito um trabalho preventivo. As equipes técnicas mapeiam as regiões problemáticas classificando-as em relação ao risco, que pode variar de muito alto a baixo, e orientam os moradores. A implantação dos Núcleos de Defesa Civil (Nudec) que atuam de forma interdisciplinar na comunidade, a execução de obras pontuais e/ou estruturantes e o atendimento emergencial são ações que compõem o Plano Estrutural em Áreas de Risco.

Luciana Nara afirmou que todas as áreas de risco da cidade foram mapeadas e são monitoradas. “Dependendo da situação, a Prefeitura pode optar por uma remoção temporária ou permanente, seguida da demolição do imóvel. Mas sempre devemos considerar que uma remoção definitiva é uma ação muito complexa”, finalizou.

Terça-feira, 9 de Outubro de 2012

Ano XVIII - Edição N.: 4170

Poder Executivo

URBEL INTENSIFICA AÇÕES PREVENTIVAS NAS ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO DAS VILAS E FAVELAS

Desde meados de setembro, a Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel) vem intensificando as ações de prevenção nas áreas de risco geológico das vilas e

favelas, sujeitas a risco de deslizamento de encosta e solapamento de margens de córregos. A Operação Pente Fino é uma delas e deve alcançar cerca de 60 comunidades até o fim deste mês. Através desta ação, a população que mora em locais inseguros é alertada e preparada para evitar transtornos e perdas de vidas em decorrência de acidentes provocados pelas chuvas.

Durante a operação estão sendo afixados cartazes e faixas informativas em escolas, creches, postos de saúde e estabelecimentos comerciais e motocicletas equipadas com som vão passar pelas vilas divulgando mensagens educativas. Além disso, um cortejo musical vai percorrer áreas de risco nos aglomerados Taquaril, Serra e Conjunto Minas Caixa.

O primeiro cortejo aconteceu no dia 29 de setembro na Vila Jardim Alvorada. Durante o trajeto, animados por uma bandinha de música e por uma dupla de artistas, técnicos da Urbel e voluntários dos Núcleos de Defesa Civil (Nudec) de cada comunidade distribuíram a cartilha “Olha a Chuva” e também orientaram os moradores com dicas e medidas para evitar problemas no período chuvoso.

De acordo com a diretora de Manutenção e Área de Risco da Urbel, a geóloga Isabel Volponi, as ações preventivas são desenvolvidas durante todo o ano. “Elas integram o Programa Estrutural em Área de Risco (Pear). Além da operação, são realizadas vistorias e monitoramentos e executadas dezenas de obras para erradicar situações de risco. Também temos os cursos e atividades de capacitação para os técnicos e voluntários dos Núcleos de Defesa Civil”, explicou. De abril até agora, a Prefeitura já realizou mais de 1.600 vistorias em moradias nas áreas de risco das vilas e favelas neste ano.

Para o diretor presidente da Urbel, Genedempsey Bicalho, o trabalho preventivo da Prefeitura nas áreas de risco geológico é essencial para evitar acidentes graves e preservar vidas. “O número de edificações em risco alto e muito alto nas vilas está diminuindo ano a ano graças ao trabalho contínuo e persistente da administração municipal”, assinalou. Segundo ele, que também coordena o Grupo Executivo de Áreas de Risco (Gear), a participação da comunidade nas ações de defesa civil é indispensável. “Os voluntários dos Nudec têm auxiliado muito no trabalho preventivo. É uma parceria muito valiosa para a cidade”, comentou.

Sexta-feira, 20 de Abril de 2012

Ano XVIII - Edição N.: 4054

Poder Executivo

URBEL APRESENTA BALANÇO POSITIVO DO ÚLTIMO PERÍODO CHUVOSO AOS NUDEC

A Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel) apresentou na última semana a 85 voluntários dos Núcleos de Defesa Civil (Nudec) o balanço do período chuvoso 2011/2012, que mais uma vez foi finalizado com resultados positivos para os moradores de áreas de risco geológico das vilas e favelas da cidade. Apesar das fortes chuvas que castigaram o município, principalmente entre a última quinzena de dezembro e a primeira semana de janeiro deste ano, não houve registro de acidentes com vítimas causados por deslizamentos de encostas nas vilas da capital.

O diretor-presidente da Urbel, Claudius Vinícius Leite Pereira, atribuiu o bom resultado ao conjunto de intervenções da Prefeitura nas vilas e favelas. Ele destacou as ações do Programa Estrutural em Área de Risco (Pear), o Vila Viva e as obras de urbanização do Orçamento Participativo, dando ênfase à importante parceria com os voluntários do Nudec. “O diferencial

do sucesso do trabalho é a participação popular, que desde 1994 ajuda a construir a história de conquistas e realizações”, disse.

Entre abril de 2011 e março deste ano, a Urbel indicou a necessidade de remoção preventiva de 372 famílias em situação de risco geológico, sendo 304 de forma definitiva e 68 temporariamente. Também foram concluídas 124 obras pelos contratos de manutenção e 151 com mão de obra da própria comunidade. Além disso, das 67 obras indicadas pelos moradores por meio do Partici-Pear, 23 já foram iniciadas. No mesmo período, 6.502 moradias foram vistoriadas pelos técnicos da Urbel e das gerências de Áreas de Risco das regionais, sendo 5.072 concentradas na época das chuvas. Foram desenvolvidas ainda diversas atividades junto aos Nudec, como curso de primeiros socorros, indicação comunitária de obras, entrega de 414 kits com equipamentos de segurança individual, reuniões técnicas sobre as ações do Pear e repasse de alertas de chuva com 2.118 contatos efetivados. “As coisas mudaram bastante onde eu moro e há muitos anos nós não temos mais tanto medo das chuvas”, disse a voluntária Margarida Maria de Paula, moradora da vila Nossa Senhora Aparecida, no Aglomerado da Serra.

Novo diagnóstico

A Urbel concluiu a atualização do Diagnóstico da Situação das Áreas de Risco Geológico das Vilas e Favelas. De acordo com o novo mapeamento, o número de edificações em situação de risco alto e muito alto caiu para 2.761, ou seja, uma redução de 27%, já que, em junho de 2009, o diagnóstico havia apurado a existência de 3.789 edificações na mesma situação. Isso implica que 1.021 edificações saíram desta faixa de risco pelo diagnóstico recente, que começou a ser elaborado no final de 2010 e foi finalizado em fevereiro deste ano.

Segundo a diretora de Manutenção e Áreas de Risco da Urbel, Isabel Volponi, serão promovidas várias reuniões, encontros e capacitações com os Núcleos de Defesa Civil durante esse ano. “Vamos recordar conceitos, identificar situações de risco e reforçar o treinamento para fortalecer o nosso trabalho, que é contínuo. Com a ajuda do novo diagnóstico, já estamos intervindo nos 23 locais que apresentaram situação de risco muito alto para que essa realidade seja modificada até o início do próximo período chuvoso”, disse.

Quarta-feira, 4 de Janeiro de 2012

Ano XVIII - Edição N.: 3982

Poder Executivo

PBH PREPARA PLANO DE AÇÕES EMERGENCIAIS PARA REDUZIR DANOS CAUSADOS PELAS CHUVAS

Presidente Dilma oferece apoio a BH e demais municípios atingidos em Minas e plano vai agilizar obtenção de recursos e início das obras

A presidente Dilma Rousseff colocou ontem à disposição recursos humanos e financeiros, além dos trabalhos de órgãos do Governo Federal, para auxiliar Belo Horizonte e os outros municípios de Minas Gerais no que for necessário para enfrentar os problemas causados pelas fortes chuvas que caem no estado. O Governo Federal já está atuando em Minas Gerais por meio da Defesa Civil, do Ministério da Integração Nacional, do Centro de Alerta de Desastres e do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Em reunião ontem, em seu gabinete, na Prefeitura de Belo Horizonte, o prefeito Marcio Lacerda solicitou aos responsáveis pela Defesa Civil, pela Superintendência de

Desenvolvimento da Capital (Sudecap), pela Companhia de Urbanização e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel) e pela Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura que apresentem, com a máxima urgência, um plano de ações emergenciais para reduzir os danos causados pelas chuvas. O levantamento será enviado ao Governo Federal para obtenção de recursos e início imediato de obras. Além disso, o prefeito de Belo Horizonte solicitou a elaboração de um plano de recuperação de ruas e avenidas, serviço que será feito logo após o término da época de chuvas. Veja nesta página as ações promovidas pela Prefeitura para reduzir os problemas na capital.

Situação de Emergência

A PBH publicou no dia 17 de dezembro de 2011, no Diário Oficial do Município (DOM), o decreto que declara situação de emergência na capital, o que, segundo o coordenador municipal da Defesa Civil, Alexandre Lucas, facilita o trabalho na reparação dos danos. Temos a prioridade de garantir assistência às pessoas. O decreto é importante porque facilita e agiliza os processos de resposta para a comunidade. Pode-se contratar serviços com dispensa de licitação, agilizando todos os processos de socorro, destacou. A Coordenadoria Municipal de Defesa Civil da capital, em um trabalho conjunto com as nove regionais, está realizando o atendimento a todas as famílias atingidas.

Intervenções

Além do atendimento às famílias, a Prefeitura está realizando várias ações para a redução dos problemas causados pelas chuvas no município. As ações executadas e em andamento consistem, principalmente, em elaboração de estudos e projetos, execução de obras, realocação de famílias inseridas em áreas de risco e trabalho junto aos órgãos financiadores buscando a captação de recursos financeiros para tais ações. Entre os trabalhos executados, destacam-se o tratamento de fundo de vale das bacias dos córregos Engenho Nogueira, 1º de Maio, Baleares e Nossa Senhora da Piedade, obras que já foram concluídas. Além das intervenções realizadas com recursos próprios, a Prefeitura também recebeu recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, para a execução de empreendimentos.

Melhorias no Barreiro

Apesar das fortes chuvas das últimas semanas, a região do Barreiro não registrou casos de inundação como nos anos anteriores. Este balanço positivo é atribuído às bacias de contenção de cheias construídas nas bacias dos córregos Bonsucesso, Olaria e Jatobá. A bacia do Córrego Bonsucesso, localizada no bairro de mesmo nome, está em pleno funcionamento. A bacia Olaria Jatobá, no bairro Tirol, mesmo estando ainda em execução, já demonstrou ter sido um investimento certo na prevenção de enchentes no entorno da avenida Tereza Cristina, que em anos anteriores contabilizou prejuízos para moradores e comerciantes.

Inaugurada há um ano, a obra da bacia do Bonsucesso priorizou a preservação em leito natural do córrego Bonsucesso, com revestimentos para estabilização de margens, além de obras de macrodrenagem. Com capacidade para 250 mil metros cúbicos, o que equivale a 100 piscinas olímpicas, a bacia está contribuindo para a prevenção de enchentes na avenida Tereza Cristina, sobretudo no trecho da região Oeste, próximo ao Anel Rodoviário. O investimento na obra foi de mais de R\$ 188 milhões, com verba das edições 1 e 2 do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal. Foram removidas 1.042 famílias e 41 mil pessoas estão sendo beneficiadas.

A bacia dos córregos Olaria Jatobá terá a mesma capacidade de contenção da bacia do Bonsucesso. Com recursos de aproximadamente R\$ 85 milhões, as obras beneficiarão mais de 200 mil pessoas. Inundações como a ocorrida no dia 31 de dezembro de 2008 não voltaram a

ser registradas. Sobretudo as áreas mais baixas estão mais seguras. Os moradores foram retirados e estão recebendo Bolsa Moradia até a conclusão do conjunto habitacional que irá abrigá-los definitivamente.

Conscientização em áreas de risco

Por meio da Urbel, a Prefeitura também investiu pesado na Operação Pente Fino, que tem como objetivo a conscientização dos moradores de áreas de risco geológico com perigo de deslizamento de encosta ou de inundação, para evitar acidentes no período chuvoso. Durante a operação, que começou em setembro, técnicos distribuíram cartilhas educativas, orientaram os moradores a identificar os indícios de risco de acidentes e a agir adequadamente nas situações de emergência. Além disso, forneceram telefones para solicitar vistoria e atendimento. A operação, que se estendeu até outubro, faz parte das ações preventivas realizadas pelo Grupo Executivo de Área de Risco (Gear) e percorreu 104 vilas e favelas de Belo Horizonte.